



*O alto valor das passagens é o principal responsável pela redução no número de passageiros nos ônibus*

# Transcol perde 16% dos usuários

A Ceturb registrou uma queda no volume de usuários do Transcol de 16,87% nos meses de janeiro a outubro deste ano, comparado ao mesmo período do ano passado. O diretor de Planejamento da Ceturb, Luis Otávio, atribui o fato aos reflexos da recessão, que obriga o passageiro a buscar formas alternativas de reduzir gastos, como preferir cobrir pequenas distâncias a pé, utilizar bicicleta e até a mobilização de grandes empresas que estão fretando ônibus para fugir aos gastos com o vale-transporte.

Segundo Luis Otávio, em relação ao segundo semestre do ano passado não houve queda na demanda este ano. O que levou a este índice de 16,87% foi uma soma de fatores comuns ao período recessivo. "Uma das causas é o volume de desemprego que obriga as pessoas a buscarem formas alternativas, andando a pé as pequenas distâncias ou utilizando bicicletas", frisou Luis Otávio.

Ele lembrou ainda que mesmo não sendo o caso de desempregados, o poder aquisitivo dos usuários fica reduzido e também são utilizadas outras formas de reduzir os gastos. "Não é muito considerável o número de veículos clandestinos competindo com o Transcol, mas eles existem e a tendência é aumentar, porque os empresários estão buscando outras formas de atender ao transporte de seus empregados com gastos menores que os do vale-transporte", frisou.

No Brasil, 75% das viagens do transporte coletivo são relacionados à ida e volta da residência ao local de trabalho. Como reflexos nítidos da recessão sobre a situação econômica do trabalhador, é natural que o transporte coletivo registre esta queda, segundo o diretor de Planejamento da Cohab-ES.

Luis Otávio lembra que as últimas reuniões do Conselho Tarifário da Grande Vitória (Cotar) têm sido para reduzir os índices de rea-

juste das tarifas. No próximo dia 15, novamente o Cotar volta a se reunir para discutir a implantação de mais medidas visando a essa redução.

A suspensão dos passes livres federais, redução da taxa de gerenciamento que as empresas pagam à Ceturb de 5% para 3,5% e diminuição da frota circulante em 18 entre 30 ônibus propostos são medidas que já estão em vigor no Transcol. Ainda existem propostas de suspensão do pagamento de pedágio da Terceira Ponte, redução da alíquota do ICMS em mais de 50%, retirada do Sistema Aquaviário da Câmara de Compensação do Transcol, cancelamento dos passes livres — exceto para idosos e deficientes —, implantação de catraca eletrônica e a criação do projeto Paralelo 88, com ônibus circulares ligando os bairros próximos ao centro da cidade e a integração dos cinco municípios da Grande Vitória ao Transcol.